

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**DANIELA CRISTINE JANTSCH**

**Gestão das Tecnologias na Educação  
de Jovens e Adultos - EJA**

**Porto Alegre  
2012**

**DANIELA CRISTINE JANTSCH**

**GESTÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em Mídias  
na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de  
Novas Tecnologias na Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
CINTED/UFRGS

**Orientadora:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra de Deus

**Porto Alegre  
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:** Prof<sup>a</sup>.

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:** Prof<sup>a</sup>. Liane

Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido Marçal e a minha filha Bárbara pela paciência e compreensão nos momentos em que estive preparando as atividades, as leituras e a monografia.

Também a minha orientadora Dr<sup>a</sup> Sandra de Deus que de uma forma muito carinhosa me acolheu como sua aluna, direcionando meus conhecimentos a um caminho prazeroso e fundamental.

Que Deus esteja sempre com vocês!

## AGRADECIMENTOS

Na minha caminhada rumo ao conhecimento, nunca estive sozinha. Muitas vezes fui amparada por pessoas especiais, que compreenderam a grandeza e a importância das minhas tarefas.

Por centenas de dias, estive envolvida com a materialização de meu sonho. Leituras, reflexões, pesquisas e muitos, mas muitos momentos de angústia e medo.

Hoje reconheço que o medo e a angústia me fizeram forte. Forte o suficiente para enfrentar qualquer outro obstáculo. Então, agora é hora de agradecer.

Assim, agradeço a Deus por sua imensa generosidade, por ter disponibilizado pessoas sábias e compreensivas que muito me ajudaram nesta jornada.

Agradeço a minha família pelo incentivo e apoio, principalmente ao meu marido Marçal e minha filha Bárbara, que foram compreensivos quando não pude estar com eles. Às minhas colegas Clarice Marques, Lisete Pôrto e Venilda Coimbra pelas palavras de incentivo e atenção dispensada quando minha vontade foi de desistir desta caminhada rumo às novas aprendizagens.

À Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, na pessoa da diretora Analípia Pereira, agradeço ao espaço que me foi concedido para que a pesquisa fosse aplicada, assim como a compreensão pelas minhas eventuais faltas quando tive que comparecer em Porto Alegre para participar dos encontros presenciais.

Ao Governo Federal e à UFRGS, por disponibilizar um ensino de qualidade e de relevância para atualização dos profissionais de educação. Aos tutores Bárbara Gorziza Ávila e Edson Félix dos Santos pela paciência e disponibilidade. E a minha pequena grande orientadora Sr<sup>a</sup> Sandra Batista de Deus, pessoa especial e querida, que sempre se mostrou disponível e atenta às dúvidas que surgiram ao longo do tempo.

## RESUMO

O presente trabalho objetivou inferir as contribuições da gestão das tecnologias de informação e comunicação na Educação de Jovens e Adultos - EJA, na Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, como forma de conectar a comunidade escolar no atual mundo digital. De natureza qualitativa a pesquisa caracteriza-se, em função de seu objetivo, como exploratória (GIL, 2007). Como procedimento técnico adotou-se o estudo de caso. Conclui-se que o gestor escolar deve promover e fomentar momentos de atualização para os docentes, para que estes se integrem a novas possibilidades de aprendizagens que podem ser oferecidas ao alunado. Entretanto, também é tarefa do professor buscar a constante atualização, não se limitando apenas a aguardar a ocorrência de oportunidades de aperfeiçoamento oferecidas pela instituição escolar na qual atua.

**Palavras-chave:** Gestão. Tecnologias de Informação e Comunicação. Escola.

## **ABSTRACT**

This study aimed to infer the contributions of the management of information and communication technologies in Youth and Adult Education - Adult Education, Public in High School Baron Ibicuí as a way to connect the school community in today's digital world. Qualitative research is characterized, according of its objective, as an exploratory (GIL, 2007). As a technical procedure adopted to literature search. We conclude that the school manager should promote and foster moments to update teachers, so that these if integrate new learning opportunities that can be offered to students. However, it is also task of teacher seek constantly updated, not limited only to wait for occurrence of improvement opportunities offered by the educational institution in which it operates.

**Keywords:** Management. Information Technology and Communication. School.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CINTED – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias

CPM – Círculo de Pais e Mestres

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MEC – Ministério da Educação

NTE – Núcleo de Tecnologia na Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

RS – Rio Grande do Sul

SEC – Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Formação dos docentes .....	25
Figura 2: Tempo transcorrido desde a graduação inicial .....	26
Figura 3: Existência de e-mail .....	27
Figura 4: Frequência do uso de e-mail .....	28
Figura 5: Acesso ao Facebook .....	29
Figura 6: Hábitos no Facebook .....	30
Figura 7: Acesso ao <i>blog</i> da Escola Barão de Ibicuí .....	31
Figura 8: Leitura <i>online</i> .....	32
Figura 9: Bate-papo virtual .....	33
Figura 10: Pesquisa na Internet .....	34
Figura 11: Frequência do uso do computador .....	35
Figura 12: Atenção às possibilidades com o uso das TIC's .....	36
Figura 13: Uso do laboratório de informática .....	37
Figura 14: Formação pedagógica a distância .....	39

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	07
LISTA DE FIGURAS .....	08
1 INTRODUÇÃO .....	10
2 PERCURSO TEÓRICO: INCLUSÃO DIGITAL .....	13
2.1 A educação e a inclusão digital .....	13
2.2 Formação continuada para professores .....	13
2.3 As TIC's nas escolas.....	15
3 PERCURSO METODOLÓGICO .....	17
3.1 A abordagem metodológica e o tipo de pesquisa.....	17
3.2 Contexto do caso em estudo .....	18
3.2.1 Sujeitos da pesquisa.....	20
3.2.2 Instrumento de coleta de dados .....	20
4 INCLUSÃO DIGITAL: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DA GESTÃO.....	22
4.1 Tarefas do gestor escolar.....	22
5 AS TIC's NA ESCOLA BARÃO DE IBICUÍ.....	25
5.1 Grau de formação do docente? .....	26
5.2 Ano da graduação .....	26
5.3 Possui endereço de e-mail .....	27
5.4 Sendo a resposta anterior positiva, utiliza seu e-mail pelo menos duas vezes por semana?.....	28
5.5 Possui Facebook?.....	29
5.6 Costuma adicionar alunos do Facebook? .....	30
5.7 Costuma acessar o <i>blog</i> da Escola Barão de Ibicuí.....	31
5.8 Costuma ler algum jornal e/ou revista online.....	32
5.9 Costuma conversar virtualmente com amigos, alunos e/ou colegas de trabalho pelo MSN ou outra sala de bate-papo.....	33
5.10 Costuma realizar pesquisa na Internet com vistas à preparação de suas aulas .....	34
5.11 Mantém contato diário com o computador?.....	35
5.12 Mantém-se atento para as possibilidades de uso pedagógico que envolva o uso de novas tecnologias? .....	36
5.13 Costuma levar os alunos ao laboratório de informática? .....	37
5.14 Participa ou já participou de alguma formação pedagógica a distância? .....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS .....	44
APÊNDICE.....	47

# 1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, que fica localizada na zona urbana do município de Taquari-RS, com os professores do Ensino Médio - Educação de Jovens e Adultos – EJA. A instituição escolar possui 54 anos de existência e hoje conta com aproximadamente 900 alunos, 60 professores e 16 funcionários, funcionando nos três turnos, de forma seriada, oferecendo educação de formação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA - Ensino Médio).

Na escola existe um laboratório de informática com 18 computadores novos e 12 seminovos conectados à Internet, 1 lousa interativa recém adquirida, 1 impressora e copiadora, quadro, fones de ouvido, *datashow* integrado e ar condicionado. A sala é bastante ampla, arejada e iluminada. O mobiliário é de boa qualidade e oferece conforto.

Mas apesar de contar com uma boa estrutura física, o laboratório enfrenta problemas quanto à velocidade da Internet, já que esta por ser bastante lenta, acaba tornando deficientes as pesquisas realizadas por docentes e discentes da referida escola. Entende-se que desde a década de 90, os países considerados subdesenvolvidos sofrem com a falta de acesso e/ou com a ineficiência das redes de Internet, fato este que tem prejudicado e muito os serviços tanto de instituições escolares quanto de instituições comerciais, pois sem recursos tecnológicos apropriados os processos ficam por vezes dificultados e obsoletos.

Embora a escola esteja equipada com algumas tecnologias, ainda percebe-se que alguns colegas não as utilizam e nem mesmo acompanham os discentes em idas ao laboratório de informática, deixando de incrementar suas práticas pedagógicas.

Meneguessi (2010, p. 1) refere que “o computador hoje é como se fosse um eletrodoméstico. Se o professor sabe mexer em um eletrodoméstico, tem que saber mexer no computador”.

Sabe-se que o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's vem sendo incorporado paulatinamente na vida das escolas porque estas são importantes ferramentas na construção do conhecimento. Hoje, boa parte dos alunos tem acesso diário à Internet, rádio, TV, computador, mas há uma outra parcela de discentes, provenientes das camadas mais carentes, que se inserem no mundo virtual apenas quando estão na instituição escolar, seja durante a aula de algum professor que gosta de ousar ou quando a Informática faz parte dos componentes curriculares.

Os laboratórios de informática fazem parte do cenário escolar porque o Governo Federal vem implementando cada vez mais ações no sentido de promover a inclusão digital dos educandos, trazendo-lhes a possibilidade de terem contato com um mundo que beira à abstração, mas que está recheado de novas vivências, novas oportunidades, novas significações para velhos paradigmas.

O questionamento que visa problematizar o presente estudo e contribuir com mudanças no cotidiano escolar é: Os professores da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, que trabalham com o Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos – EJA possuem habilidades para fazer bom uso dos computadores e são capazes de utilizá-lo de forma produtiva com seus alunos?

O objetivo geral do presente estudo é contribuir no mapeamento do estado atual do processo de letramento digital dos professores da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, que trabalham com o Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos (EJA) para subsidiar futuras ações de qualificação desse processo. Os objetivos específicos são identificar práticas envolvendo as tecnologias digitais realizadas pelos professores da referida Escola que trabalham com o Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos – EJA; bem como investigar se essas práticas se convertem em ações docentes, no sentido da articulação entre práticas pedagógicas dos professores frente o uso de tecnologias digitais.

Diante desse questionamento, a presente monografia busca investigar através de uma pesquisa semi-estruturada fechada com apoio em referencial teórico, o conceito e estratégias de ações que podem ser desenvolvidas no âmbito

da escola pública para promover a inclusão digital no Ensino Médio - Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O capítulo 1 tratará do contexto educacional brasileiro com a presença das tecnologias digitais, passando pela implementação de ações governamentais que se referem à formação continuada dos docentes e a importância da inclusão das TIC's no meio escolar.

O capítulo 2 versará sobre a abordagem metodológica e o tipo de pesquisa realizada com os docentes do Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Já o capítulo 3 explanará sobre a coleta de dados realizada no dia 30 de outubro de 2012, realizada a partir de um questionário semi-estruturado fechado apresentado aos 12 docentes que integram o Ensino Médio - EJA.

O capítulo 4 trará das implicações para a prática da gestão de tecnologias abrangendo as tarefas do gestor escolar e estratégias para o desenvolvimento das TIC's na escola Barão de Ibicuí, no Ensino Médio – EJA.

Por observar que a Escola Barão de Ibicuí possui uma boa estrutura tecnológica em relação a outras instituições escolares do município de Taquari-RS, nas considerações finais tentar-se-á também diagnosticar por que alguns docentes da EJA não se sentem à vontade para utilizar estes valiosos recursos em suas práticas pedagógicas.

## **2 PERCURSO TEÓRICO: INCLUSÃO DIGITAL**

### **2.1 A educação e a inclusão digital**

Embora seja um assunto bastante recente, a inclusão digital vem sendo discutida, inserida e aprimorada no contexto educacional brasileiro, já que hoje existem inúmeras ações que abordam este tema, dentre eles o E-PROINFO, um programa federal que será mencionado mais adiante.

De certa forma, os programas de inclusão digital oferecidos aos professores pelo Governo Federal vem proporcionando uma oportunidade de inserção de novas tecnologias em sala de aula, talvez porque hoje parte dos alunos vivencia diariamente os avanços tecnológicos, como câmeras digitais, celulares, tablet, I-Pad, I-Pod, notebook, dentre outros.

Mas sabemos que promover a inclusão digital vai além de disponibilizar os avanços tecnológicos na escola. Incluir digitalmente é também intervir na melhoria das possibilidades de vida de uma determinada comunidade.

Apesar de as novas gerações serem criadas em ambientes comunicacionais, interagindo com tecnologias e recursos de várias espécies, em muitas situações o conhecimento lhes chega por meio de discursos vazios de significados, muitos dos quais emitidos pelos professores, livros e meios impressos, organizados racional e linearmente. (PORTO, 1998, p. 24)

Assim, promover a inclusão digital é também se apropriar das tecnologias dispostas na escola e a partir delas transformar a prática pedagógica, ou seja, oferecer aos discentes momentos de aprendizagem significativa e adequada às suas necessidades mais prementes.

### **2.2 Formação continuada para professores**

A implementação da tecnologia de informação e comunicação – TIC, na educação pública brasileira já passou por diversas fases. Desde a década de 80, o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, da Secretária de Educação a Distância, do Ministério da Educação e Cultura - MEC, vem desenvolvendo ações que buscam incluir digitalmente os cidadãos brasileiros. Na primeira versão do PROINFO buscava-se preparar professores para o uso da informática na sala de aula, além de criar centros de informática educativa, localizados nas Secretárias Estaduais de Educação.

Hoje o PROINFO através de parceria com as Secretárias Estaduais de Educação introduz o computador nas escolas e capacita, presencial ou a distância, os professores interessados em dominar novas tecnologias.

#### O PROINFO:

[...] prioriza a formação de professores e educadores em um processo que integra o domínio da tecnologia, teorias educacionais e prática pedagógica com o uso dessa tecnologia. Daí decorre o grande impacto não só no sistema educacional, mas também no desenvolvimento humano e na cultura brasileira [...] (ALMEIDA, 2001, p. 2).

Observando o cenário educacional notamos que há bastante incentivo do Governo Federal em promover atualização digital ao professorado, sendo o Curso de Mídias na Educação uma destas importantes ações. O curso *Lato Sensu*, com carga horária de 360 horas, é realizado a distância, através de ambiente virtual de aprendizagem, contando com alguns encontros presenciais.

No Rio Grande do Sul, tem parceria com a UFRGS e com o seu Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação – CINTED, estando ainda sob coordenação da CAPES/UAB. Seu objetivo principal é proporcionar formação continuada para o uso das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – integrado ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação de leitores críticos e criativos, capazes de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

Cabe ressaltar que a formação continuada com ênfase no uso das tecnologias está sendo oferecido aos professores, mas ainda uma pequena parte deles sente-se motivada para participar de tais cursos. Os motivos são variados e permeiam desde a falta de tempo dos docentes até a falta de vontade dos gestores em liberarem seus recursos humanos para a participação nas devidas qualificações.

## 2.3 As TIC's nas escolas

Primeiramente as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC adentraram as escolas com o intuito de informatizar as atividades administrativas e de gestão escolar, mais especificamente no que se referia ao número de vagas, a vida escolar dos alunos e dos próprios recursos humanos lotados nas instituições de ensino.

Tempos depois, integraram-se às atividades de sala de aula, mas sem um real compromisso dos educadores em utilizá-las frente a um planejamento efetivo e com objetivos estrategicamente traçados.

Na contramão da informatização sabe-se que muitas escolas ainda não contam com laboratórios de informática funcionando perfeitamente. Enquanto algumas possuem o ambiente e os professores o utilizam com bastante frequência, outras contam com os equipamentos, mas apenas a equipe diretiva e a secretaria da escola têm livre acesso.

O gestor, no seu papel de líder, poderá desenvolver trabalhos promovendo a interação na escola, potencializado pelo uso das TIC. O trabalho coletivo, liderado pelo gestor, poderá redirecionar as atividades nos laboratórios de informática de forma que elas estejam integradas ao Projeto Político Pedagógico da escola, dando um novo sentido ao trabalho, evitando, inclusive, que aconteça dos computadores tornarem-se objetos de sucata conforme muitos outros equipamentos audiovisuais que adentraram na escola como recursos pedagógicos e, sem que se conhecesse as possibilidades de utilização que ofereciam, caíram em desuso (FONTE, 2004, p. 5).

Cita Valente (1999, p. 31), que “a educação não pode mais ser baseada em um fazer descompromissado, terá que ser baseada no fazer que leva ao compreender”.

A adoção de uma tecnologia requer, portanto, a absorção ou a rejeição de um determinado conhecimento e uma decisão de iniciar, modificar ou aperfeiçoar um produto ou serviço, seu processo de produção ou de comercialização. Quando se estabelece esta cumplicidade de intenções, um processo de absorção e um processo de decisão, podemos dizer que se efetivou uma inovação em determinada realidade. (BARRETO, 2000, p. 3)

E talvez seja isso que aconteça com a maioria dos profissionais da educação que não incrementam suas práticas pedagógicas com o uso das TIC's, na verdade falta-lhes cumplicidade com os equipamentos, falta-lhes a crença de que o



uso de tecnologias pode fomentar novas descobertas dentro e fora da sala de aula, falta-lhes um gestor que instigue e promova a inclusão digital dentro das escolas.

“O gestor, como líder, deve estar atento para propiciar oportunidades de aperfeiçoamento, introduzir informações importantes, estimular a inovação e a criatividade” (FONTE, 2004, p.7).

Para Fonte (2004, p. 1) “a educação é um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que a cerca e, nesta visão, as transformações que hoje varrem o planeta têm que ser incluídas no processo educacional”, assim não podemos negar a existência destas importantes ferramentas de trabalho, pois conseqüentemente estaremos negando ao alunado o acesso a um mundo diverso ao que ele vive, além de negar-lhes também outras oportunidades de vida social.

A sociedade do conhecimento de hoje não está representada apenas no crescimento de determinados setores especializados como ciência, tecnologia ou educação, não é apenas um recurso para o trabalho e a produção, mas permeia todas as partes da vida econômica e social, caracterizando a própria forma com que as grandes empresas e muitos outros tipos de organização operam (MARTINO, 2004, p. 2).

Considera-se assim que a função da escola é ainda mais desafiadora, já que em muitos momentos transcende a capacidade dos professores e da própria escola, devido à deficiência de ambos frente à revolução das tecnologias de comunicação e informação (MARTINO, 2004).

## **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **3.1 A abordagem metodológica e o tipo de pesquisa**

Para mapear o estágio atual do processo de letramento digital dos docentes da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, que trabalham com a EJA e subsidiar futuras ações de qualificação desse processo, bem como identificar práticas envolvendo as tecnologias digitais que se convertem em ações docentes será utilizado o estudo de caso, o qual consiste em recolher informações entre estes docentes específicos, procurando não seguir uma linha rígida de pesquisa, para buscar a postura destes profissionais. Para Triviños (2008, p. 133), “o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”.

Exercendo uma necessidade concreta e da vontade de realizar um estudo mais aprofundado sobre como é a real situação do corpo docente da Escola Barão de Ibicuí frente ao uso das tecnologias em sala de aula nasce a questão da pesquisa, ou seja, de ouvir os professores da EJA e sentir quais seus maiores temores, se é que existem.

Refere Yin (1994), que “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre os fenômenos e o contexto não estão claramente definidos”.

Assim, a partir dos resultados que forem alcançados com a pesquisa, poderemos nortear ações mais específicas para tornar o professor da EJA, se ainda não é, um professor digital, pois segundo Antônio (2008), “aquele que possui habilidades para fazer um bom uso dos computadores para ele mesmo e, por extensão, é capaz de usá-lo de forma produtiva com seus alunos”.

### 3.2 Contexto do caso em estudo

A primeira denominação da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí foi de Escolas Reunidas do Subúrbio, conforme Decreto nº 8750, de 11 de fevereiro de 1958. Ainda naquele ano, a escola iniciou suas atividades em um prédio de propriedade do Sr. Carlos Mombach, situado na rua Lautert Filho, alugado ao Estado.

Mais tarde foi denominada Escolas Reunidas “Barão de Ibicuí”, através do Decreto nº 9787 de 09/12/1958. Já em 1959, a Escola funcionava em dois prédios na mesma rua, passando depois a ocupar algumas salas dentro de uma fábrica de café.

O nome Barão de Ibicuí refere-se ao patrono da escola, Sr. Francisco de Paula e Silva, nascido na vila de Taquari em 14 de maio de 1796, irmão do Barão de Antonina e filho de Manoel da Silva Jorge e de Antônia Maria de Bittencourt. Após seu falecimento em 1879, o Sr. Francisco, em atenção aos relevantes serviços prestados à Pátria, foi agraciado com o título de “Barão de Ibicuí”, pelo Decreto Imperial de 02 de novembro de 1861.

Como as condições eram precárias, pois não existia nem ao menos água encanada, a servente da escola, D. Iracema Nunes da Rosa, carregava água em baldes do Posto Atlantic. O banheiro resumia-se a uma casinha sem cobertura, que para ser utilizado nos dias de chuva, exigia a presença de um bom guarda-chuva.

Em 1961 passou a denominar-se Grupo Escolar “Barão de Ibicuí”. Em fins de 1962, o Grupo Escolar foi transferido para o prédio de madeira construído pelo governo de Leonel de Moura Brizola (brizoleta), que até hoje abriga a sala dos professores, a secretaria e a direção da Escola.

No ano de 1972, foi construído o prédio anexo de alvenaria, com mais duas salas de aula e em 1976 foi criado o Curso Supletivo Noturno. A partir da Portaria nº 22.791 de 19/10/1979, publicado no Diário Oficial de 30/10/79 a escola passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto “Barão de Ibicuí”.

Com o nome de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Barão de Ibicuí, em 1987, começa a funcionar a 6ª série do 1º Grau, quando a escola é novamente ampliada com mais quatro salas.

Em 1997 é autorizado o funcionamento do Curso de Suplência de 2º Grau, e por falta de espaço físico na Escola, o mesmo passa a funcionar no prédio da Escola São Francisco. Neste mesmo ano, a escola ocupou, por empréstimo, o prédio do Grupo Escoteiros onde havia duas turmas do Curso Supletivo de 1º Grau. Em 1999, mais uma sala de aula é construída, mas agora pelo Círculo de Pais e Mestres da Escola – CPM.

No ano 2000 é autorizado o funcionamento do Ensino Médio através do Parecer 128/2000, quando a mesma passa a ser denominada Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí. Também neste mesmo ano, mais duas salas de aula são inauguradas.

Em 2002 é inaugurado o prédio de ampliação da escola (seis salas de aula e dois sanitários) adquirido através do Orçamento Participativo de 1999. Em 2004 é inaugurada a quadra poliesportiva, também adquirida através do Orçamento Participativo 2000/2001.

Atualmente está em tramitação na Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul - SEC um processo para a substituição do prédio de madeira (brizoleta) por um de alvenaria visando oferecer maior comodidade e segurança à Comunidade Escolar que hoje conta com aproximadamente 900 alunos, 60 professores e 16 funcionários, distribuídos em três turnos, de forma seriada, oferecendo Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA/Ensino Médio).

A instituição possui Regimento Escolar próprio e Plano de Estudos baseados na legislação vigente, que servem de instrumento para a orientação do professor, além de Projeto Político Pedagógico que é o documento que facilita e organiza as atividades escolares, pois norteia o trabalho da prática pedagógica diária, estabelecendo diretrizes futuras, com base na realidade atual e histórica da Escola.

A filosofia da Escola trata de promover uma educação crítica e reflexiva, dando ênfase ao conhecimento integral do educando nas áreas tecnológicas, científicas e culturais, desenvolvendo competências e habilidades básicas, respeitando os valores éticos, morais, estéticos e de solidariedade humana, estimulando o espírito de liderança e capacidade inovadora, cooperando para a sua inserção no mundo do trabalho, no contexto da globalização, objetivando o exercício de sua plena cidadania.

Os discentes que estudam no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno da noite, são oriundos de diversos bairros do município e apresentam também diferentes níveis sócio-econômicos, culturais e de faixa etária. O deslocamento destes até a escola dá-se por transporte coletivo quando este atende determinados bairros e/ou por condução própria.

Segundo Antônio (2008, p. 2), “já não basta perder o medo do computador. É preciso saber para que ele serve se pretendemos fazer uso da máquina”.

Na grade curricular da EJA há a disciplina de Informática que visa proporcionar aos alunos a inserção destes no mundo digital, além de prepará-los para atividades mais específicas com o uso do computador, que podem inseri-los e/ou atualizá-los, de certa forma, no atual mercado de trabalho.

### **3.2.1 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa constituem-se de onze professores que atuam no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, lotados na Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí, no município de Taquari-RS.

### **3.2.2 Instrumento de coleta de dados**

O método de abordagem da investigação será um estudo de caso, o qual consiste em recolher informações através de um questionário contendo catorze perguntas, que foi aplicado no dia 30 de outubro de 2012, durante uma reunião pedagógica semanal. O questionário foi idealizado dentro de uma abordagem qualitativa, visando compreender as práticas que permeiam os educandos da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Ibicuí. Com isso, nos dirigimos no sentido de que sejam evitadas “visões isoladas,

parceladas, estanques” (TRIVIÑOS, 2008, p. 137), buscando valorizar o processo e não apenas identificar resultados obtidos.

Optamos por uma pesquisa semi-estruturada, através de um questionário, por compreendermos ser a melhor estratégia dentro da nossa proposta, já que este instrumento oferece amplas possibilidades de investigação, bem como de uma análise detalhada, mais abrangente, consistente e coerente. Revela Triviños (2008, p. 130), que “na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe a escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações”.

## 4 INCLUSÃO DIGITAL: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DA GESTÃO

### 4.1 Tarefas do gestor escolar

O gestor escolar, além de outras responsabilidades que são inerentes ao cargo que ocupa, deve ser um indivíduo atento ao aperfeiçoamento daqueles que estão sob sua responsabilidade. Assim, tanto alunos quanto professores merecem e carecem de oportunidades que ampliem o conhecimento acerca do cotidiano no qual vivem.

Segundo Fonte (2004, p. 7), o gestor “para poder inovar, é preciso que conheça o ambiente de trabalho para fazer a mediação entre a organização e a comunidade interna e do entorno da escola”, ou seja, deve conhecer as potencialidades, as dificuldades e os anseios de seus liderados para promover e resgatar ações que estimulem sempre a cooperação e a solidariedade junto da comunidade.

Menciona Hessel (2004, p. 2) que “o gestor não pode assumir uma postura de comando em linha de produção. A prática autoritária deve ceder lugar a uma dinâmica mais participativa, que supõe compartilhamento de responsabilidades”. O clima cooperativo deve sim prevalecer, para que os projetos fluam e integrem tanto comunidade escolar quanto conhecimentos a serem apreendidos.

Assim, o uso das TIC's em sala de aula pode promover mudanças positivas no processo de ensino e aprendizagem se aliar às vivências dos alunos na rede digital com ações que também podem ser desenvolvidas e mais direcionadas dentro da escola, como por exemplo: a criação de informativo escolar, utilizando editores de texto e câmera digital; a implantação de rádio escolar, utilizando apenas o próprio sistema interno de som da escola; feira do livro com livros confeccionados pelos próprios alunos; criação e gerenciamento de um *Blog*, onde contenha não só

informações pertinentes à rotina escolar, mas também tarefas extraclases e/ou debates a partir de leituras previamente realizadas pelos discentes.

Dessa forma, o uso das tecnologias de informação e comunicação deve ser incorporado ao espaço escolar, não como um mero reprodutor de números ou equivalências, mas sim, como um norteador de meios para que o conhecimento se propague e que promova mudança na vida das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em nenhum outro momento da história cultural da humanidade, obras e informações confiadas à escrita estiveram tão perto de seus consumidores e de modo tão barato, facultando a socialização do conhecimento (LAJOLO & ZILBERMANN (2009, p. 36).

Assim, através da Internet pode se conectar ínfimas informações de um mundo virtual cheio de possibilidades. Em apenas um clique viaja-se por todos os continentes do globo terrestre, percorrendo os famosos museus e as grandes obras clássicas da literatura universal, além de resgatar a vida de povos esquecidos, pode-se ainda reviver relevantes fatos históricos, políticos e sociais.

Para que a inserção das TIC se concretize de fato, é fundamental preparar tanto os professores quanto os gestores que atuam na escola, para que, inseridos no processo, conheçam as possibilidades e contribuições da utilização e aplicação das tecnologias no ensino aprendizagem e possam atuar na mudança da organização da escola (FONTE, 2004, p. 3).

Cabe, assim, ao professor a tarefa de visualizar novas possibilidades de aprendizagem.

Os gestores, por sua vez, nada mais são do que educadores que, em dado momento, se tornaram responsáveis pela condução desse processo. Cabe-lhes, portanto, criar as condições necessárias para que ele se efetive, mas para tanto, é necessário que sejam parte desse processo e não apenas meros espectadores ou controladores da situação. Quando a direção dispõe informações registradas e disponibilizadas, torna-se possível acompanhar e interferir de maneira discreta no trabalho pedagógico realizado pelos professores, além de permitir que a sua comunicação com os pais seja bem fundamentada. Nesse ponto queremos lembrar novamente que as tecnologias são excelentes recursos de comunicação quando bem utilizadas (ALONSO, 2004, p. 7).

Cabe ao gestor promover, instigar e apoiar seus recursos humanos na promoção da cultura e do saber, assim como estabelecer metas a serem cumpridas, respeitando as diversidades e o Plano Político Pedagógico da instituição escolar.



Cabe aos alunos almejarem uma escola comprometida com a sociedade, engajada em causas sociais e impregnada de vontade de fazer mais e melhor.

## 5 TIC'S NA ESCOLA BARÃO DE IBICUÍ

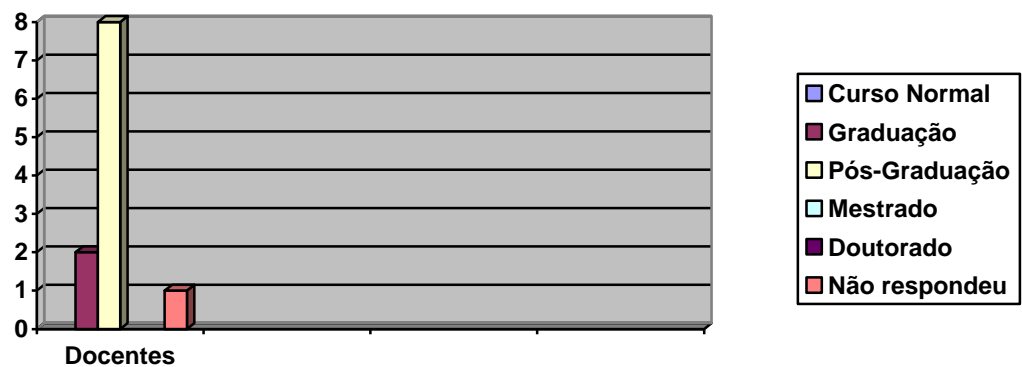
A coleta de dados foi realizada no dia 30 de outubro de 2012, durante a reunião pedagógica semanal. Como o Ensino Médio - EJA conta com onze professores, todos foram convidados a responder ao questionário e destes apenas um docente não quis participar da pesquisa, não alegando um motivo plausível.

Os resultados que serão aqui expostos tratam sobre o uso das tecnologias em sala de aula e buscam embasar este trabalho, já que mapeiam de forma específica os docentes que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos.

Analisaremos, assim, os gráficos que seguem, juntamente com a discussão sobre os resultados apresentado em cada figura, os quais comprovam ou não as hipóteses iniciais.

### 5.1 Grau de formação do docente?

A figura 1 demonstra o grau de formação dos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA.



**Figura 1:** Formação dos docentes

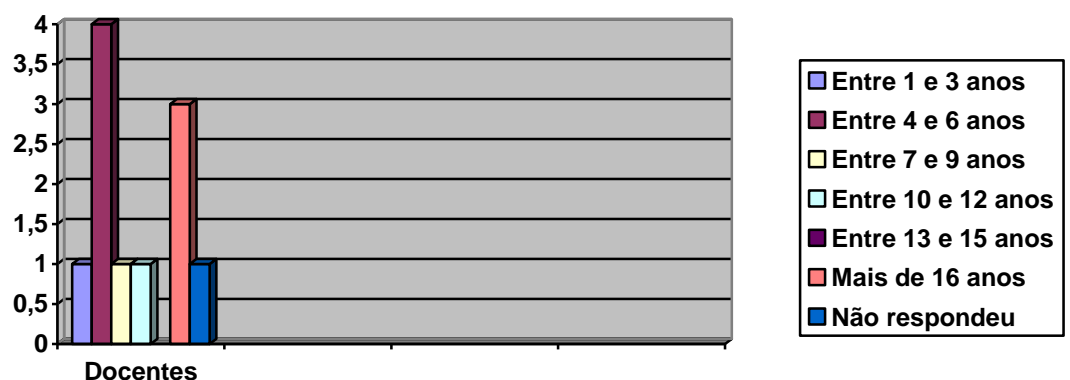
Importante salientar que dos onze docentes ouvidos, oito possuem pós-graduação, dois exercem suas funções tendo apenas a graduação para a área que os habilitou, enquanto que um negou-se a responder ao questionário.

Num novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola, um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentido. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (...) É preciso que, pelo contrário desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferente entre si, quem forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (...) Não há docência sem discência, as duas explicam-se e seus sujeitos, apesar das diferenças que o conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 39).

O educador quando estabelece um clima de confiança e atitudes de respeito com o aluno, passa a ser um grande mediador e transmissor de conhecimento nas aprendizagens. Mas não basta apenas transmitir confiança, é necessário que o docente também esteja habilitado para a exercer a função de educador e esta lhe é assegurada não só pelo diploma de graduação, mas pela constante reflexão sobre a sua prática e a participação em cursos de formação continuada.

## 5.2 Ano da graduação

A figura 2 busca descobrir há quanto tempo os docentes concluíram a graduação inicial que os licenciou para atuarem em sala de aula.



**Figura 2:** Tempo transcorrido desde a graduação inicial

Quanto ao tempo da graduação, nota-se que um número significativo de docentes obteve sua graduação há pouco tempo, ou seja, quatro se formaram entre 4 e 6 anos; um entre 1 e 3 anos; um entre 7 e 9 anos; e um entre 10 e 12 anos,

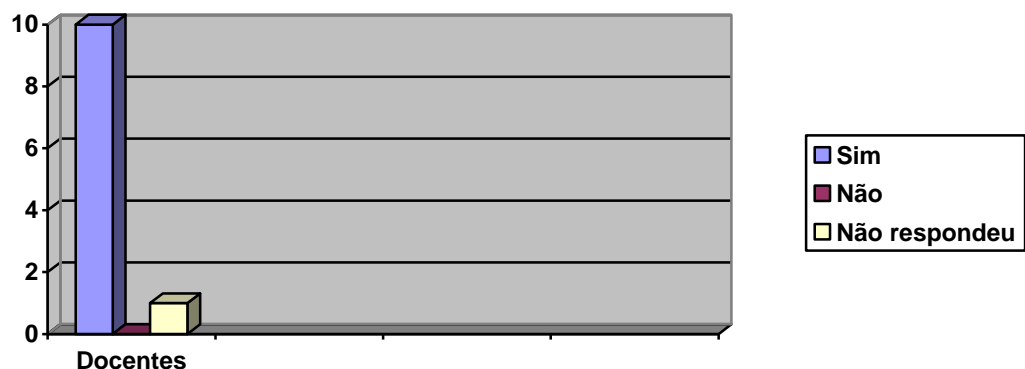
enquanto três docentes referiram ter se formado há mais de 16 anos, sendo que um docente não quis responder a este questionamento.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Sobre os três docentes que se graduaram há mais de 16 anos fica claro que estes quando ainda estavam nas universidades não devem ter tido acesso a conhecimentos que o uso da informática pode proporcionar. Assim, se estes a utilizam hoje nas suas práticas é porque talvez participaram de formação continuada para inseri-los nas novas tecnologias.

### 5.3 Possui endereço de e-mail

Já a figura 3 busca investigar quantos docentes possuem endereço de e-mail, uma importante ferramenta na comunicação atual.



**Figura 3:** Existência de e-mail

O correio eletrônico mais conhecido como e-mail originou-se no início da década de 60 e tinha o objetivo de promover uma troca rápida de informações entre computadores interligados. Hoje a Internet executa esta troca de informações, além de possibilitar a substituição gradativa das “cartas em papel” por “cartas eletrônicas”, bem mais rápidas e eficientes.

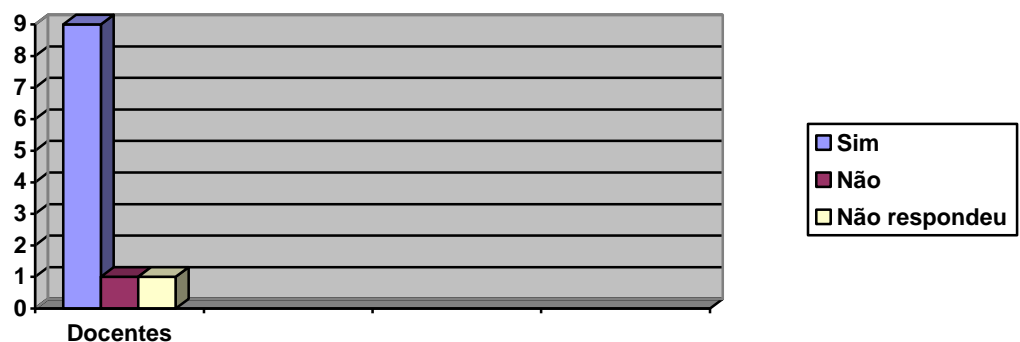
Dos docentes ouvidos, onze referiram possuir um endereço de e-mail, enquanto apenas um não respondeu à pergunta. Este questionamento necessitava

ser justificado, abaixo seguem algumas explicações dos docentes para o uso do e-mail:

<b>Professor 1:</b>	Uso porque é um ótimo meio de comunicação e porque é de grande acesso.
<b>Professor 2:</b>	Sim, através do e-mail mantenho contato com amigos e parentes.
<b>Professor 3:</b>	Possuo dois endereços de e-mail, um particular e outro para receber trabalhos dos alunos.
<b>Professor 4:</b>	A maioria das pessoas se comunica desta forma e facilita a comunicação e é um meio rápido.
<b>Professor 5:</b>	Utilizo para poder interagir com outras pessoas.

#### 5.4 Sendo a resposta anterior positiva, utiliza seu e-mail pelo menos duas vezes por semana?

A questão 4 diz respeito à frequência com que os docentes utilizam seus e-mail's.



**Figura 4:** Frequência do uso do e-mail

Oito docentes referiram acessar seus e-mail's pelo menos duas vezes por semana. Enquanto que um não respondeu e outro referiu não acessar o e-mail com frequência.

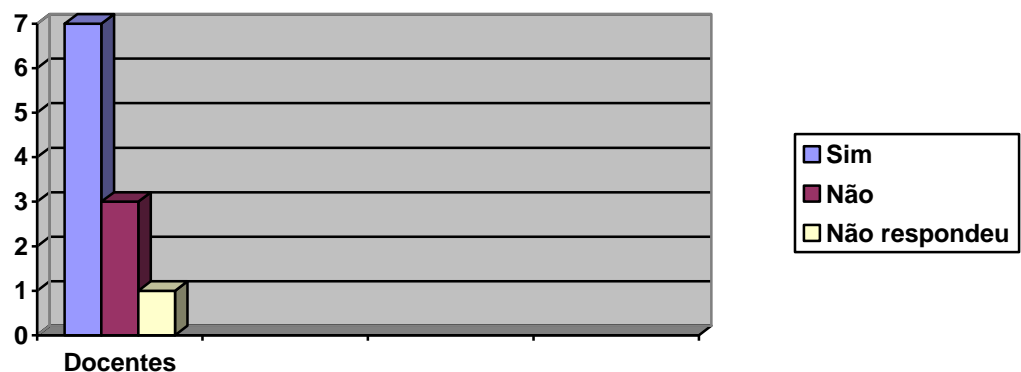
[...] Hoje em dia não possuir um e-mail é muito parecido com não possuir um endereço físico real. O e-mail é solicitado em praticamente toda ficha cadastral que preenchemos e embora ainda não seja um documento obrigatório, em breve ele o será tanto quanto a comprovação de endereço que nos é solicitada em muitas oportunidades. No mundo todo, são

enviados 40 bilhões de e-mails por dia! Só no Brasil esse número atinge a cifra de 1,5 bilhão (ANTÔNIO, 2008, p. 2).

Hoje possuir um endereço de e-mail e utilizá-lo com frequência significa estar incluído digitalmente, ou seja, ter a possibilidade de ser um cidadão do mundo. Melhor ainda quando o docente utiliza esta ferramenta em sala de aula, permitindo que inclusive os discentes enviem atividades ou participem de grupos específicos de aprendizagem colaborativa.

## 5.5 Possui Facebook?

A questão 5 apresenta o acesso dos docentes no Facebook, rede social bastante conhecida mundialmente.



**Figura 5:** Acesso ao Facebook

O Facebook é uma rede social criada por Mark Zuckerberg, em 2004. No início o intuito da rede era atingir apenas estudantes da Universidade de Harvard, mas devido ao sucesso do empreendimento hoje está em 126 países.

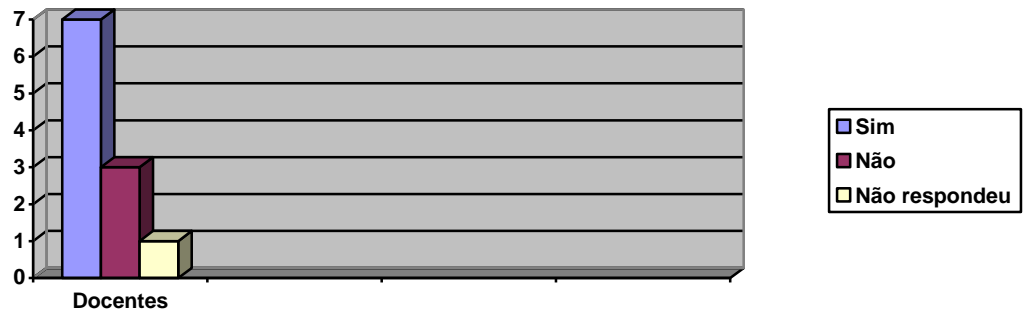
De acordo com o site [oglobo.globo.com](http://oglobo.globo.com):

No Brasil, o Facebook domina. Assim como na Austrália, nos Estados Unidos, no Reino Unido, Japão, Itália, Índia e outros. Mas não foi sempre assim, no mapa de junho de 2011 o líder no país era o Orkut, que perdeu o reinado no mesmo ano e já em dezembro foi destronado pelo Facebook (O GLOBO, acesso em 10 nov. 2012).

Como os alunos da Escola Barão de Ibicuí participam do Facebook achou-se necessário averiguar se os docentes também fazem uso desta rede social. À esta pergunta, sete docentes referiram possuir conta no Facebook, três revelaram não a possuir, enquanto que um docente não quis responder ao questionamento.

## 5.6 Costuma adicionar alunos no Facebook?

A figura 6 demonstra os hábitos dos docentes no Facebook.



**Figura 6:** Hábitos no Facebook

Adicionar ou não adicionar alunos no Facebook? Este questionamento por vezes estremece a relação entre professor e aluno, pois se sabe que a má interpretação de determinadas postagens causa constrangimentos a ambas as partes. Assim, procurando ouvir a opinião dos docentes foi lhes solicitada justificativa para adicionar ou não alunos nesta rede social específica, a que estes responderam:

<b>Professor 1:</b>	Sim, por amizade.
<b>Professor 2:</b>	Para manter contato.
<b>Professor 3:</b>	Pois coloco informações, materiais e/ou assuntos sobre saúde.
<b>Professor 4:</b>	Não, não gosto da exposição do mesmo.
<b>Professor 5:</b>	Gosto de interagir com os alunos e é importante para eles, já que gostam muito.
<b>Professor 6:</b>	Porque troco informações, auxílio nas atividades e ainda posso conhecer um pouco mais o meu aluno.
<b>Professor 7:</b>	Adiciono apenas aqueles que me convidam.
<b>Professor 8:</b>	Sim, porque sou uma professora atualizada, gosto de estar a par de tudo para poder fazer comentários com meus alunos.

Quanto a esta prática refere o site [noticias.universia.com.br](http://noticias.universia.com.br):

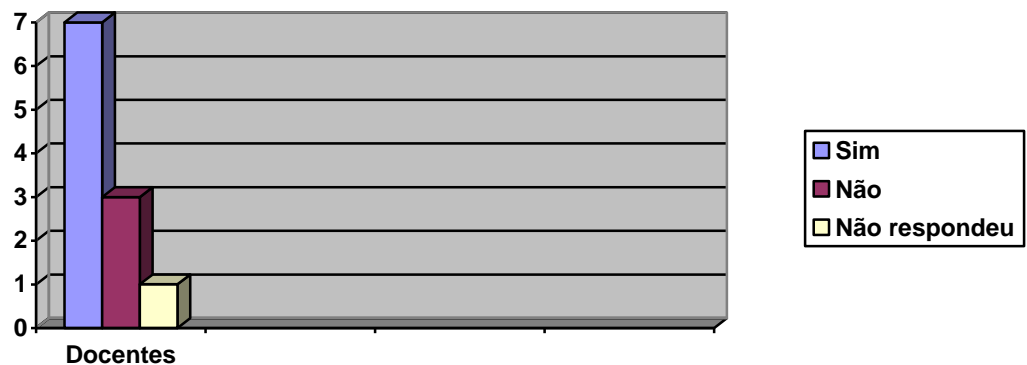
Entre adicionar ou não professores e alunos, o problema maior está em adequar-se. Por mais que você esteja fora do ambiente de trabalho, você continua sendo um docente. Por isso, os professores devem agir como tal nas redes sociais também. Se um professor não quiser ter que

apresentar uma postura condizente nas redes sociais, é simples: não as tenha. Pois é embaraçoso dizer que você não adiciona alunos. A dica da adequação também se aplica aos alunos. Não poste nada que suje a sua imagem perante algum professor. E, jamais, comentários ofensivos à sua escola ou a algum profissional de onde você estuda. Caso contrário, não os adicione. Entretanto, não se esqueça: a privacidade na Internet é ilusória. Se você tiver algo para reclamar ou comentar, procure não fazê-lo online (UNIVERSIA BRASIL, acesso em 10 nov. 2012).

Para esta questão, é necessário que se utilize o bom senso, que o docente conheça o perfil do aluno a ser adicionado, evitando por ventura possíveis constrangimentos e danos a sua própria imagem enquanto profissional da educação.

### 5.7 Costuma acessar o *blog* da Escola Barão de Ibicuí

A figura 7 apresenta o hábito dos docentes em acessar ou não o *blog* da Escola Barão de Ibicuí.



**Figura 7:** Acesso ao *blog* da Escola Barão de Ibicuí

Em 1997, o americano Jorn Barger utilizou o termo *weblog* para definir a sua criação, ou seja, um diário virtual onde poderiam ser postadas informações sobre a vida de seus usuários. Logo depois, a palavra foi desmembrada e passou a ser denominada apenas de *blog*.

Hoje qualquer pessoa pode ter um *blog*. Basta acessar o site [www.blogger.com](http://www.blogger.com) e dar vazão à criatividade e autoria. A escola Barão de Ibicuí mantém seu *blog* desde 15 de outubro de 2011, no seguinte endereço <http://www.eeembaraodeibicui.blogspot.com.br/>. Lá sempre são disponibilizadas informações de interesse da comunidade escolar, como eventos, calendário escolar, história da escola, fotos de atividades realizadas pelos alunos e professores, enfim, até mesmo *links* de jogos educativos para divertir os discentes.

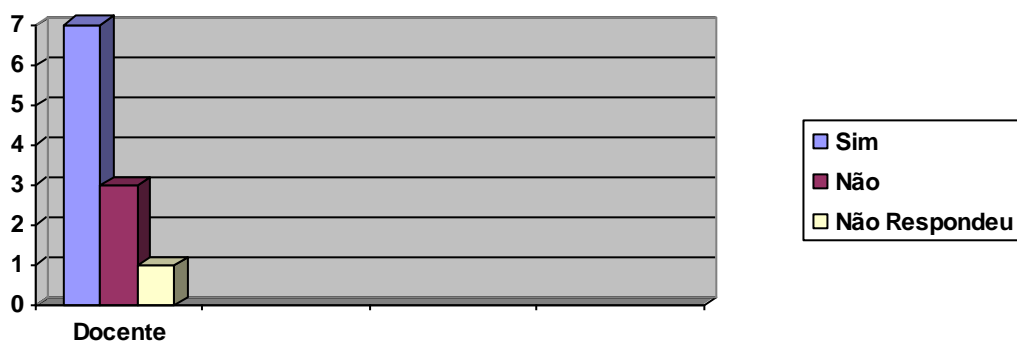


Perguntados se frequentemente acessam o *blog* da escola, sete docentes referiram positivamente, três não acessam e um não quis responder ao questionamento.

Segundo Araújo (2009, p. 64), “desde o debate de temas atuais até a divulgação de projetos escolares, é possível utilizar o blog como um auxílio pedagógico” e por terem grande possibilidade de comunicação eles acabam se tornando importantes ferramentas no auxílio à aprendizagem e às descobertas dos alunos, já que são espaços de interesse colaborativo e de fácil acesso.

### 5.8 Costuma ler algum jornal e/ou revista *online*

A figura 8 representa o hábito dos docentes de efetuarem leituras online, seja de jornais e/ou revistas.



**Figura 8:** Leitura *online*

A grande inovação trazida pelos jornais ou revistas *online* é a divulgação simultânea de informações pertinentes a determinado público. Com acesso rápido, fácil e muitas vezes gratuito, docentes e discentes podem, através da Internet, acessar, fazer buscas, enfim estar presentes em qualquer parte do planeta.

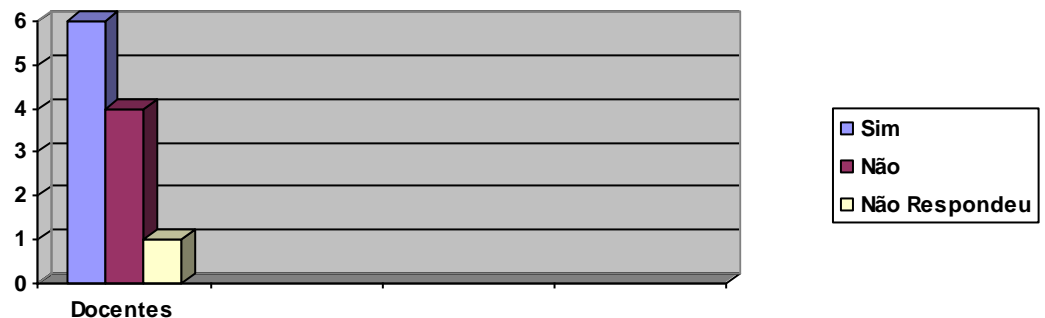
A esta pergunta, sete docentes referiram que costumam ler algum jornal e/ou revista *online*, enquanto um docente não quis responder à pergunta, três docentes referiram não ter acesso a informações deste tipo. Nesta pergunta, os ouvidos foram convidados a justificar suas respostas.

<b>Professor 1:</b>	O Jornal Mundo Jovem me auxilia nas aulas.
<b>Professor 2:</b>	Sim, pois o acesso é mais rápido e fácil.
<b>Professor 3:</b>	Pela facilidade e para estar sempre atualizada.
<b>Professor 4:</b>	Costumo acessar muito pouco, pois ainda prefiro a leitura pelo papel.
<b>Professor 5:</b>	Para estar informada, por dentro dos acontecimentos.

A partir deste questionamento, nota-se que boa parte dos docentes procura se atualizar e se esta atualização vem realmente acontecendo, são os alunos que saem lucrando com aulas mais atrativas, dinâmicas e atuais.

### 5.9 Costuma conversar virtualmente com amigos, alunos e/ou colegas de trabalho pelo MSN ou outra sala de bate-papo

A figura 9 apresenta o hábito dos docentes de participarem de salas de bate-papo com alunos e/ou colegas de trabalho.



**Figura 9:** Bate-papo virtual

O IRC (*Internet Relay Chat*), conhecido também por *Chat*, surgiu na Finlândia, no ano de 1988 e desde então vem promovendo experiências em tempo real na Internet. A princípio foi desenvolvido com o objetivo de distrair e descontrair seus usuários através de conversas escritas. Hoje é utilizado como uma ferramenta de comunicação entre pessoas de diferentes nacionalidades, classes sociais, credos e gêneros. É de fácil utilização e os usuários referem sentir-se mais à vontade para

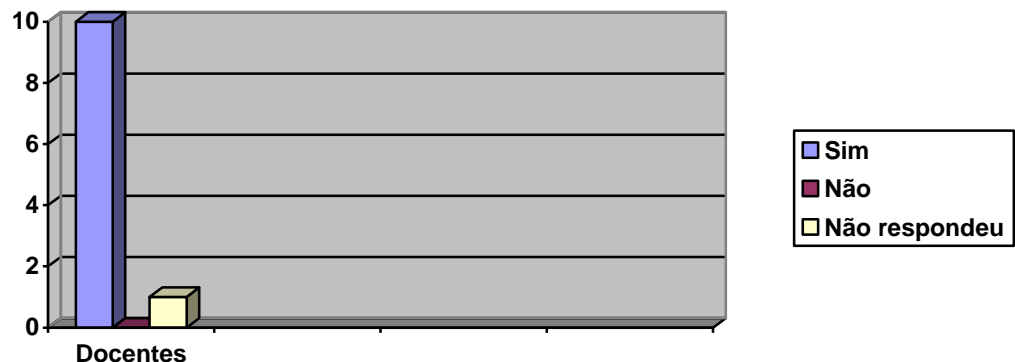
falar no *chat* sobre suas inquietudes, talvez porque este seja um ambiente democrático para se trocar ideias.

Cada dia surgem novas maneiras de usar o computador como um recurso para enriquecer e favorecer o processo de aprendizagem. Isso nos mostra que é possível alterar o paradigma educacional; hoje, centrado no ensino, para algo que seja centrado na aprendizagem (VALENTE, 1993, p. 5).

Quanto a este questionamento, seis docentes referiram manter contato com colegas ou alunos através dos *chat's*, quatro docentes referiram não utilizar esta ferramenta e um não quis responder à pergunta. Sabe-se que os *chat's* são ambientes virtuais onde a comunicação é proliferada, atingindo adultos e crianças de várias idades. E, se bem direcionados também podem ser utilizados como ambientes de aprendizagem, dirimindo dúvidas dos discentes quando estes a possuírem, por exemplo.

### 5.10 Costuma realizar pesquisa na Internet com vistas à preparação de suas aulas

Já a figura 10 apresenta o hábito dos docentes em recorrerem às pesquisas na Internet para incrementarem suas propostas pedagógicas.



**Figura 10:** Pesquisa na Internet

Pesquisar hoje é diferente de pesquisar acerca de 20 anos atrás. Antigamente, os docentes precisavam recorrer aos livros didáticos ou às volumosas enciclopédias para sanar quaisquer dúvidas escolares ou incrementar suas aulas. Hoje, com algumas palavras e apenas um clique infundáveis pendências são resolvidas.

Existem também sites específicos com aulas prontas para professores, inclusive com ferramentas inovadoras para criar avaliações escolares.

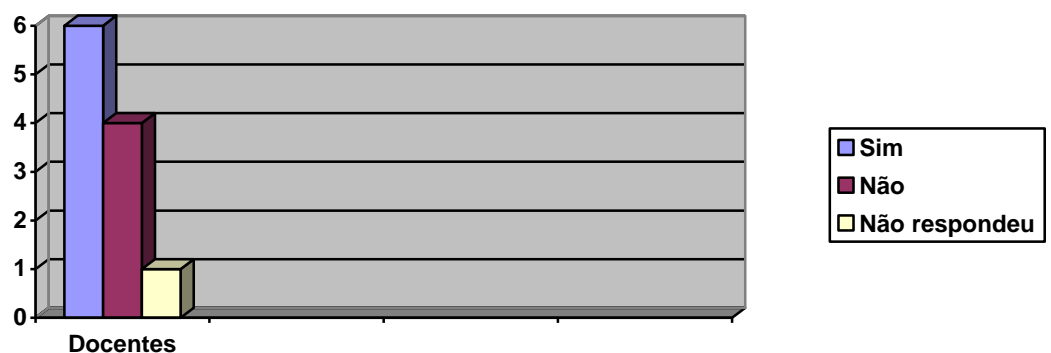
Dos professores ouvidos, dez deles mencionaram utilizar a Internet com vistas à preparação de suas aulas e apenas um não respondeu à pergunta que devia ser justificada.

<b>Professor 1:</b>	Sim, para ter ideias novas.
<b>Professor 2:</b>	Posso montar apresentações de power point com imagens ou ainda pegar apresentações já prontas.
<b>Professor 3:</b>	Pela facilidade de encontrar atividades e poder adaptá-las a nossa realidade.
<b>Professor 4:</b>	Busco atividades diferentes que envolvam o conteúdo em estudo, como textos atualizados e mais interessantes.
<b>Professor 5:</b>	Porque na net encontro exercícios bem variados e muitas curiosidades, despertando assim mais o interesse dos alunos.

A respeito das justificativas dos docentes, nota-se a preocupação destes em dinamizar as aulas, tornando-as mais atrativas e contextualizadas.

### 5.11 Mantém contato diário com o computador?

A figura 11 explicita o contato diário dos docentes com o computador.



**Figura 11:** Frequência do uso do computador

É uma máquina que possibilita testar ideias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação das pessoas (ALMEIDA, 2000, p. 79).

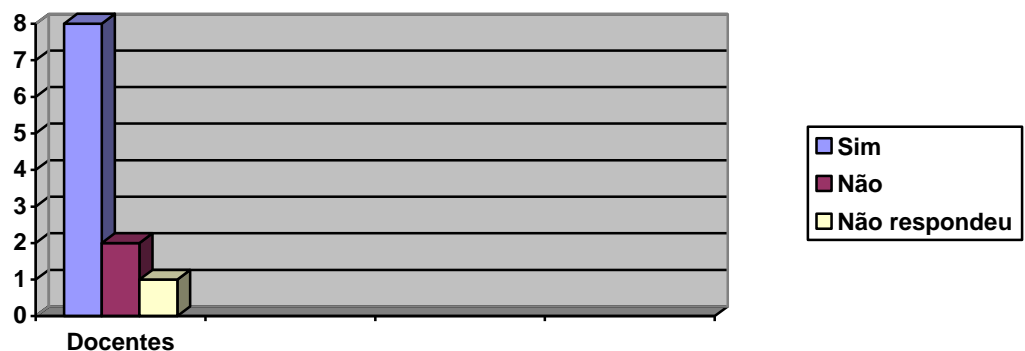
Dos onze docentes ouvidos, um não quis responder, seis afirmaram ter contato diário com o computador, enquanto que quatro não conseguem utilizá-lo diariamente, pelos motivos justificados abaixo:

<b>Professor 1:</b>	Não, pois trabalho alguns dias nos turnos da manhã, tarde e noite e fico sem tempo para o acesso.
<b>Professor 2:</b>	Sim, principalmente para digitar minhas aulas.
<b>Professor 3:</b>	Não, não tenho disponibilidade de tempo.
<b>Professor 4:</b>	Sim, por ter se tornado um hábito.
<b>Professor 5:</b>	Tento, mas nem sempre consigo, pois trabalho 60 horas.

Assim, como qualquer outra tecnologia, o computador deve ser utilizado com firmes propósitos e adequações, independente do tipo de usuário. O importante é manter o hábito para que a aprendizagem em relação ao uso da máquina também não se perca.

### 5.12 Mantém-se atento para as possibilidades de uso pedagógico que envolva o uso de novas tecnologias?

A figura 12 revela o grau de atenção dos docentes frente o uso pedagógico das TIC's em sala de aula.



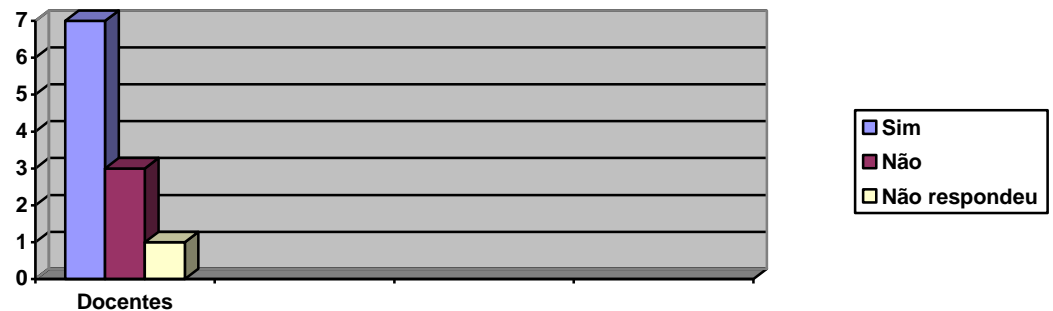
**Figura 12:** Atenção às possibilidades com uso das TIC's

Oito docentes referiram se manterem atentos às possibilidades do uso de novas tecnologias na sala de aula, um docente não quis responder à pergunta, enquanto dois mostraram-se alheios às novas práticas pedagógicas.

Muitas vezes os estudantes de cursos de licenciatura, e até colegas de profissão apontam grande dificuldade em investir na formação continuada. Porém é preciso entender que, essa resistência é provocada, no caso dos docentes mais antigos na profissão, por um movimento sócio-histórico, onde o professor não era visto como produtor de conhecimento, e sim como mero reprodutor de atividades ligadas a um currículo que não favorecia ao desenvolvimento do pensamento crítico, ou sobre os conteúdos trabalhados. Não havia prática reflexiva, ou a busca por saberes e conhecimentos como se tem a liberdade de fazer nos dias atuais (GOÉS, 2008, p. 2).

### 5.13 Costuma levar os alunos ao laboratório de informática?

A figura 13 apresenta o hábito dos docentes em acompanhar seus alunos no laboratório de informática da escola.



**Figura 13:** Uso do laboratório de informática

Sete docentes referiram levar os alunos no laboratório de informática, um não quis responder à pergunta, enquanto três não se dispõem a esta prática. As justificativas quanto levar ou não levar estão abaixo:

<b>Professor 1:</b>	Raramente, porque o laboratório apresenta problemas.
<b>Professor 2:</b>	Usei as mídias para a apresentação dos trabalhos e pesquisa sobre assuntos relacionados à saúde.
<b>Professor 3:</b>	Porque para os alunos, os computadores são ferramentas interessantes.
<b>Professor 4:</b>	Já levei para a apresentação de trabalhos, para pesquisa não.
<b>Professor 5:</b>	Porque uso softwares para desenvolver alguns conteúdos, acreditando que haja uma aprendizagem significativa.
<b>Professor 6:</b>	Sim, quando percebo uma necessidade maior com relação às

	pesquisas.
<b>Professor 7:</b>	Não, há muita lentidão em todo o processo de acesso aos programas do PC.
<b>Professor 8:</b>	Não levo os alunos no laboratório de informática porque eles já possuem informática na base curricular.

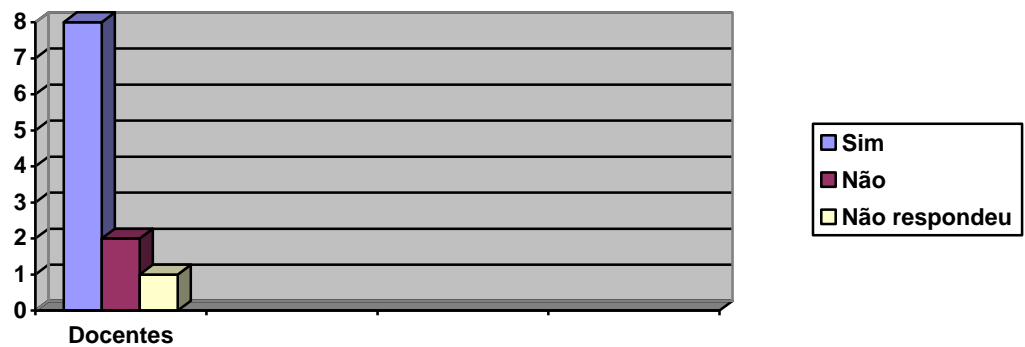
Como podemos notar, alguns docentes não visitam o laboratório de informática devido à lentidão da Internet. Ignoram estes que não só a Internet é portadora de conhecimentos, mas o computador por si só abarca inúmeras atividades que também podem mudar perspectivas, pois como refere Cruz (s.d., p. 1), *“a tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo”*.

Vivemos em um mundo tecnológico, onde a informática é uma das peças principais. Conceber a informática como apenas uma ferramenta é ignorar sua atuação em nossas vidas. E o que se percebe? Percebe-se que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica, do qual fazemos parte; e em vez de levarem a informática para toda a escola, colocam-na circunscrita em uma sala, presa em um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor (CRUZ, s.d., p. 2).

Acabam estes profissionais, cerceando o processo de desenvolvimento de toda a comunidade escolar, além de perder um importante momento para enriquecer o processo pedagógico.

#### **5.14 Participa ou já participou de alguma formação pedagógica a distância?**

A figura 14 apresenta a prática dos docentes em participarem ou não de formações pedagógicas a distância.



**Figura 14:** Formação pedagógica a distância

Oito docentes referiram já ter participado de cursos de formação continuada a distância, um não quis responder à pergunta, enquanto dois ainda não se ambientaram com esta nova forma de aprendizagem. As motivações citadas foram estas:

<b>Professor 1:</b>	É importante ter experiências novas.
<b>Professor 2:</b>	Não, porque ainda não surgiu nada do meu interesse.
<b>Professor 3:</b>	Não, prefiro formação presencial, acho mais proveitoso.
<b>Professor 4:</b>	Fui convidada por um grupo de colegas e achei interessante.
<b>Professor 5:</b>	Sim, por ser um curso interessante e estar disponível em EAD.
<b>Professor 6:</b>	Sim, facilita a questão do deslocamento, pois encurta o tempo e as distâncias.
<b>Professor 7:</b>	Sim, porque às vezes são obrigatórios, outras vezes é para representar a escola.

Sabe-se que a formação continuada é um fator de extrema importância para a manutenção da carreira do docente, pois além de expandir a formação inicial, melhora as condições de trabalho, inclusive contribui para o aumento salarial, sem contar os ganhos extras que a aprendizagem dos alunos pode vir a apresentar.

Aprendemos quando interagimos com os outros e o mundo e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal (MORAN, 2009, p. 1).



Sem contar que é imprescindível que os docentes tenham momentos dedicados para refletir e partilhar conhecimentos com seus iguais, buscando a mudança, a adequação e o progresso de suas práticas pedagógicas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento dos dados obtidos com o questionário aplicado aos docentes do Ensino Médio – EJA, descobriu-se que estes possuem um alto grau de habilitação para as áreas em que atuam, inclusive mais de 80% destes possuem pós-graduação. Fato este que demonstra que o grupo não se limitou apenas à graduação inicial, mas também vêm buscando qualificar as suas práticas pedagógicas através de estudos mais prolongados e específicos.

Conforme afirmou Moran (2000), educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, assim a escola deve ser um amplo espaço de disseminação de conhecimentos, onde os saberes estejam conectados com os objetivos, numa profusão de momentos prazerosos e de descobertas palpáveis e inigualáveis.

Assim, para incorporar o uso das TIC's na Escola Barão de Ibicuí, torna-se antes necessário que:

- os docentes participem de momentos de formação pedagógica, mesmo que estes não sejam oferecidos pela instituição. Que avaliem também os objetivos que querem atingir com o uso de determinada tecnologia de informação e comunicação, para assim adotar o recurso mais pertinente que a ocasião requer;
- os discentes tenham autonomia e senso crítico frente aos conhecimentos que serão assimilados, respeitando as normas de autoria e co-autoria;
- a comunidade escolar, como um todo, aprenda a trabalhar e a pensar pela coletividade, lado a lado com a justiça social e a cidadania, na busca de um sistema de ensino com mais qualidade e dignidade;

- o foco gestor da escola sejam ações voltadas para a construção do ser humano, discente ou docente, permitindo que os desejos do grupo se transformem em elos que unem cotidiano, vivências e oportunidades.

Embora se saiba que a inclusão digital no Brasil caminha ainda a passos lentos, talvez porque há diversas realidades pedagógicas estabelecidas, desde escolas que não possuem computadores até instituições escolares que possuem um *laptop* por aluno, foi possível reconhecer nas palavras de Passerino (2010) que as TIC's devem ser utilizadas em sala de aula como importantes ferramentas que auxiliam o pensamento dos alunos, visto que há a presença de uma aprendizagem interacionista, na qual docente e discente estabelecem conexões com as informações na construção de um melhor espaço educativo.

Quanto ao tempo de graduação, observa-se que a maioria dos docentes saiu a pouco tempo dos bancos acadêmicos, o que provoca, de certo modo, uma atuação em sala de aula mais moderna e condizente com o cenário de inclusão digital tão necessário a qualquer comunidade escolar.

Estes aspectos foram também evidenciados pela prática de grande parte dos docentes no envio de *e-mails*, na participação em *chat's*, no acesso ao *blog* da Escola Barão de Ibicuí, na leitura de jornais e/ou revistas *online*, na constante pesquisa a atividades mais atrativas postadas na Internet e direcionadas aos educandos, às participações em formações continuadas a distância, bem como na adoção das redes sociais, mais especificamente o Facebook, aos seus cotidianos profissionais, inclusive com a inserção da figura dos discentes no rol de amigos virtuais.

Já quanto ao laboratório de informática, nota-se que há uma certa resistência dos docentes em utilizá-lo. Seja pela falta de domínio dos softwares que estão lá instalados nos computadores, seja pelo lento acesso à Internet, o que eventualmente causa inúmeros transtornos, começando pela evidente insatisfação dos discentes quando não conseguem realizar as atividades propostas pelos professores.

Os recursos tecnológicos permitem organizar as interações do aluno com o meio e problematizam as situações, estimulando aprendizes a construir conhecimento. O aluno explora possibilidades, inventa soluções alternativas, colabora e coopera com o professor e com os colegas, revisa seus pensamentos e apresenta a melhor solução encontrada, lê, critica, recria e re-elabora (CONFORTO, 2010, p. 87-88).

Observa-se que não só o gestor escolar tem disponibilizado momentos de estudo aos docentes da Escola Barão de Ibicuí para que estes tenham contato e incorporem as TIC's em sala de aula, desenvolvendo novas habilidades e agregando maiores conhecimentos à prática pedagógica, mas também a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, através dos seus NTE's vem promovendo cursos a distância, inclusive para o trabalho com projetos interdisciplinares.

Por hora, devemos considerar que os alunos do Ensino Médio – EJA, da Escola Barão de Ibicuí, merecem aulas diferentes, instigantes e motivadoras. Assim, antes de se engajar nesta ou naquela TIC, deve-se delinear os conhecimentos que serão alcançados ou expandidos pelos discentes, evitando assim que a pesquisa e o uso das tecnologias sejam vistas por eles como apenas momentos de total descontração e não do uso consciente e do respeito à autoria, à busca viável da construção de novos caminhos rumo a uma aprendizagem de qualidade.

Cabe à escola pública auxiliada por um gestor comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, conduzir seus docentes a desenvolverem diversas ações junto aos seus alunos a partir do uso das TIC's.

Cabe aos docentes aderirem com voracidade à implementação de práticas voltadas ao desenvolvimento digital dos seus alunos e da inserção destes num mundo tão necessário e importante quanto o proporcionado pela TIC's.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **Gestão escolar: revendo conceitos**. São Paulo, PUC-SP, 2004. Disponível em: [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto06.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto06.pdf). Acesso em: 17 jul. 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita**. Série “Tecnologia e Currículo” – Programa Salto para o Futuro, nov. 2001. Disponível em: <[http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto24.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto24.pdf)>. Acesso em: 20 jul 2011.

ANTONIO, José Carlos. **Você é um professor digital?** Disponível em: [http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=internet\\_e\\_cia.informatica\\_principal&id\\_inf\\_escola=728](http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=728). Acesso em: 18 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Cidadania digital, Professor Digital**, SBO, 12 out. 2008. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2008/10/12/cidadania-digital/>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ARAÚJO, Micheli Costa Meneghetti Ugulino de. **Potencialidades do uso do blog em educação**. Disponível em: [http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde\\_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-2558/Publico/MicheleCMUA.pdf](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-2558/Publico/MicheleCMUA.pdf) . Acesso em: 11 nov. 2012.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A transferência de informação, o desenvolvimento tecnológico e a produção do conhecimento**. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/irformare.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

BONILLA, Maria Helena. **O Brasil e a alfabetização digital**. *Jornal da Ciência*, Rio de Janeiro, 13 abr. 2011, p. 7.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Mídias na Educação – Ciclo Avançado**. [s. n. t.] Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/MidiasEducCicloAvancado2/Informacoes.html>>. Acesso em: 13 abr. 2011.

CONFORTO, Débora [et. al.]; Lucila Maria Costi Santarosa (org). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010. p. 87-88.

CRUZ, Osmir A. **A Informática na Educação: Uma contribuição ou um peso**. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_17265/artigo\\_sobre\\_a\\_informatica\\_na\\_educacao:\\_uma\\_contribuicao\\_ou\\_um\\_peso.%20Acesso%20em:%209%20nov.%202012](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_17265/artigo_sobre_a_informatica_na_educacao:_uma_contribuicao_ou_um_peso.%20Acesso%20em:%209%20nov.%202012). Acesso em: 9 nov. 2012.

FONTE, Maria Beatriz Galvão da. **Tecnologia na escola e formação de gestores**. São Paulo: PUC-SP, 2004. Disponível em: [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto13.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto13.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOÉS, Hervaldira Barreto de Oliveira. **Formação continuada: Um desafio para o professor do Ensino Básico**. Disponível em: [http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao\\_continuada.pdf](http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf). Acesso em: 10 nov. 2012.

HESSEL, Ana Maria Di Grado. **As TIC podem auxiliar na gestão da escola?** São Paulo: PUC-SP, 2004. Disponível em: [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto09.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto09.pdf). Acesso em: 18 jul. 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINO, Mariluci Alves. **Desafios para a gestão escolar com o uso de novas tecnologias**. São Paulo: PUC-SP, 2004. Disponível em: [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto05.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto05.pdf)> Acesso em: 18 jul. 2011.

MENEGUESSI, Marcos Rogério. **Profissão: ensinar professores.** Disponível em: [cienciahoje.uol.com.br/alo-professor/.../profissao-ensinar-professores](http://cienciahoje.uol.com.br/alo-professor/.../profissao-ensinar-professores). Acesso em: 26 out. 2012.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem na educação presencial e a distância. **Informática na Educação: Teoria & Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n. 1, p. 137-144, set. 2000.

\_\_\_\_\_. Caminhos para a aprendizagem inovadora. **Novas tecnologias e Mediação pedagógica.** 15. ed. São Paulo: Papirus, 2009. p. 22-24.

PASSERINO, Liliana M. **Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo.** Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/14338/13164>. Acesso em: 25 set. 2011.

PORTO, Tânia Maria Esperon, 1998, *Educação para a mídia/pedagogia da comunicação: caminhos e desafios.* In: Heloísa Dupas Penteadó (org). **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas.** São Paulo: Córtes, p. 24.

REBÊLO, Paulo. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina?** Disponível em <http://www2.virtual.ufc.br/cybercultura/id-o-que-e-quem-se-destina.aspx> Acesso em: 22 out. 2012.

RONDELLI, Elizabeth. **Quatro passos para a inclusão digital.** Disponível em: <<http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/5/4passos.htm>>. Acesso em 26 set. 2011.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

\_\_\_\_\_. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas, 1993.

**Facebook é a rede social mais popular em 126 países.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/tecnologia/facebook-a-rede-social-mais-popular-em-126-paises-5178115>. Acesso em: 10 nov. 2012.

**Professores e alunos devem ser amigos no Facebook?** Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/04/25/925708/professores-e-alunos-devem-ser-amigos-no-facebook.html>. Acesso em: 10 nov. 2012.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

Este questionário foi elaborado pela aluna Daniela Cristine Jantsch, para obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. O tema do projeto de pesquisa foi escolhido por ser uma demanda na qual implica parte de uma estrutura escolar, onde o processo de trabalho por ser interdisciplinar, nos proporciona um grande conhecimento e aprendizado. As respostas são confidenciais e o anonimato será rigorosamente mantido, não aparecendo o seu nome em nenhuma parte do questionário. Caso você se sinta desconfortável ou constrangido (a) com alguma questão, não há obrigatoriedade em respondê-la. Agradeço sua colaboração.

1. Grau de Formação (marque seu maior grau de formação):

- Curso Normal     Graduação     Pós-graduação  
 Mestrado     Doutorado

2. Ano da graduação?

- Entre 1 e 3 anos     Entre 4 e 6 anos     Entre 7 e 9 anos  
 Entre 10 e 12 anos     Entre 13 e 15 anos     Mais de 16 anos

3. Possui um endereço de e-mail?

- Sim     Não

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Sendo a resposta anterior positiva, utiliza seu e-mail pelo menos duas vezes por semana?

- Sim     Não



5. Possui Facebook?

( ) Sim ( ) Não

6. Costuma adicionar alunos no Facebook?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

7. Costuma acessar o blog da Escola Barão de Ibicuí?

( ) Sim ( ) Não

8. Costuma ler algum jornal e/ou revista online?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

9. Costuma conversar virtualmente com amigos, alunos e/ou colegas de trabalho pelo MSN ou outra sala de bate-papo?

( ) Sim ( ) Não

10. Costuma realizar pesquisa na Internet com vistas à preparação de suas aulas?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

11. Mantém contato diário com o computador?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

12. Mantém-se atento para as possibilidades de uso pedagógico que envolva o uso de novas tecnologias?

( ) Sim ( ) Não

13. Costuma levar os alunos ao laboratório de informática?

( ) Sim      ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14. Participa ou já participou de alguma formação pedagógica a distância?

( ) Sim      ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_